



O impacto da incompletude de dados sobre os casos de Tuberculose no município de Uruguaiana-RS

Lucieli Dutra Jaques, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Eduarda Ferretti, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Karina Castilhos, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Guilherme Luiz Domeneghini, discente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Jarbas Ziani, discente do curso de Farmácia, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana
Luciana Nunes, docente do curso de Medicina, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

E-mail do primeiro autor: lucielijaques.aluno@unipampa.edu.br

A Tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa de notificação compulsória e os casos confirmados devem ser reportados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio da ficha de notificação. A partir dela pode-se determinar o local de disseminação, a extensão da doença na comunidade, as formas de transmissão e, também, nortear condutas de combate ao agravo. Os dados gerados pelo SINAN oportunizam o cálculo de indicadores operacionais e epidemiológicos essenciais para a análise do perfil da doença no país e para o monitoramento de ações de controle. Dessarte objetivamos apresentar e discutir as taxas de “ignorado” nas fichas de investigação de TB no município de Uruguaiana/RS. Analisou-se 107 prontuários de pacientes diagnosticados com tuberculose em 2018 no Serviço de Atendimento Especializado do município. Sobre o nível de escolaridade dos pacientes, identificou-se 32,6% de “ignorado” no preenchimento da informação. No panorama do Rio Grande do Sul, também em 2018, observou-se um total de 38,6% de “ignorado”. Sobre a busca de contatos dos pacientes com TB, obteve-se um índice de 11% de “ignorado” nas fichas de notificação analisadas. No contexto do diagnóstico, a realização da baciloscopia de escarro foi ignorada em 33% das fichas em estudo. Já o indicador “desfecho” demonstrou 10,28% de ignorado, índice 3 vezes maior que o do RS em 2017, conforme o DATASUS. Tais dados limitam a aplicação de ações direcionadas às necessidades dos pacientes. O manejo da TB é complexo, prolongado e as medicações utilizadas podem causar efeitos adversos, então, se o paciente não for capaz de reconhecer a dinâmica da doença que o acomete e a necessidade de tolerar tais adversidades, pode haver o abandono do tratamento. Por isso, o registro do “nível de escolaridade” como “ignorado” impossibilita a avaliação do perfil do paciente e dificulta abordagens terapêuticas compatíveis com seu grau de conhecimento. Nota-se, também, que a falta de informação sobre os contatos do paciente com TB prejudica o combate à disseminação da doença. Outro impasse

encontra-se na não informação sobre a realização da baciloscopia de escarro, já que ela é o principal exame diagnóstico da doença e tende a nortear a conduta terapêutica. Ademais, a não completude das fichas sobre o desfecho do tratamento dificulta o seguimento dos pacientes com TB, pois, em caso de abandono da terapia, o paciente deve ser localizado, a fim de restabelecer a terapia. A maior preocupação com a evasão ao tratamento é o aumento da transmissibilidade da doença e a piora clínica do paciente.

Conclui-se, então, que o registro fidedigno desses dados é primordial para a caracterização clínico-epidemiológica da região e oportuniza a prática de ações de controle direcionadas às demandas locais. A partir disso, deve-se implementar ações que estimulem o preenchimento adequado das fichas de notificação de tuberculose no município de Uruguaiana.

Palavras-chave: Tuberculose; notificação; epidemiologia